CEPRO | 2023

RELATÓRIO MENSAL DO EMPREGO FORMAL NO PIAUÍ

Novo CAGED

DEZEMBRO | 2023

CEPRO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS E PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO SEPLAN

GOVERNO DO PIAUÍ
AQUI TEM TRABALHO. AQUI TEM FUTURO.

Introdução

O objetivo deste relatório é caracterizar o emprego formal no Piauí em dezembro de 2023. O emprego formal é definido como aquele que está regulamentado pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com garantias ao empregado e ao empregador de um conjunto de direitos e deveres estabelecidos na relação contratual entre eles.

Para tal caracterização, as informações utilizadas foram extraídas do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), que disponibiliza dados provenientes do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), do Empregador *Web* e do antigo Caged.

Variação do emprego estadual – com ajustes[1]

Em dezembro de 2023, o Estado do Piauí apresentou um estoque de 333.965 empregos formais (Tabela 1). Ao longo desse mês, ocorreram 8.087 admissões e 11.566 desligamentos, resultando em um saldo negativo de -3.479 empregos formais. Esses números demonstram uma retração no emprego formal piauiense (-1,03%) em relação ao mês anterior, o que também foi percebido em todas as Unidades da Federação. Comparativamente, em novembro, o Estado já havia experimentado o primeiro resultado negativo, tido como de estabilidade, com uma variação de -0,07%.

Tabela 1 – Panorama do mercado de trabalho formal (número de empregos) – Piauí (dezembro de 2023)[2]

Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldo	Variação relativa (%) em relação ao mês anterior*
333.965	8.087	11.566	-3.479	**-1,03**

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024) a partir do Novo Caged (2024).
* série ajustada.

[1] O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) disponibiliza uma série sem ajustes que considera apenas o envio dos dados pelas empresas no prazo determinado pela Secretaria de Trabalho. Após esse período, há um ajuste da série histórica, quando os empregadores enviam as informações atualizadas para o governo, ou seja, é uma série que incorpora as declarações entregues fora do prazo, recebidas em até doze meses após a competência de referência.

[2] Todos os valores registrados foram consolidados em 31/01/20234.

Conforme a Tabela 2, a variação mensal de -1,03% no emprego formal do Piauí não foi um fenômeno isolado. Essa retração colocou o Estado em situação idêntica à de praticamente

todas as Unidades Federativas (UFs) (a exceção foi Alagoas, com alta de 0,02%), o que resultou em uma diminuição de 0,97% do estoque de emprego formal no Brasil. Na Região Nordeste, o Piauí apresentou resultado pior do que os outros Estados. O Nordeste como um todo apresentou redução de 0,57% no emprego formal.

Tabela 2 – Saldo (em postos de trabalho) e variação relativa (%) mensal do estoque de emprego Brasil, Regiões e UFs (dezembro de 2023)

Brasil, Região e UF	Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação relativa (%)
Brasil	**43.928.023**	**1.502.563**	**1.932.722**	**-430.159**	**-0,97**
Norte	**2.149.865**	**67.524**	**87.328**	**-19.804**	**-0,91**
Acre	96.877	3.461	3.825	-364	-0,37
Amazonas	496.071	15.411	18.247	-2.836	-0,57
Rondônia	268.514	9.251	11.457	-2206	-0,81
Tocantins	233.029	7.523	9.522	-1999	-0,85
Amapá	82.185	2.795	3.582	-787	-0,95
Roraima	77.053	2.613	3.465	-852	-1,09
Pará	896.136	26.470	37.230	-10.760	-1,19
Nordeste	**7.306.934**	**199.895**	**241.433**	**-41.538**	**-0,57**
Maranhão	600.891	14.815	18.501	-3.686	-0,61
Ceará	1.295.082	35.081	38.806	-3.725	-0,29
Rio Grande do Norte	480.964	13.449	16.016	-2.567	-0,53
Paraíba	469.579	11.954	13.458	-1.504	-0,32
Pernambuco	1.426.885	39.307	47.942	-8.635	-0,60
Sergipe	310.181	7.753	8.497	-744	-0,24
Bahia	1.973.471	58.434	75.733	-17.299	-0,87
Alagoas	415.916	11.015	10.914	101	0,02
Piauí	**333.965**	**8.087**	**11.566**	**-3.479**	**-1,03**
Sudeste	**22.493.762**	**795.919**	**1.016.847**	**-220.928**	**-0,97**
São Paulo	13.479.842	481.166	645.103	-163.937	-1,20
Minas Gerais	4.612.058	162.415	208.925	-46.510	-1,00
Espírito Santo	850.760	34.300	41.170	-6.870	-0,80
Rio de Janeiro	3.551.102	118.038	121.649	-3.611	-0,10
Sul	**8.118.003**	**287.486**	**389.690**	**-102.204**	**-1,24**
Santa Catarina	2.406.263	90.807	129.285	-38.478	-1,57
Paraná	3.010.716	109.632	144.526	-34.894	-1,15
Rio Grande do Sul	2.701.024	87.047	115.879	-28.832	-1,06
Centro-Oeste	**3.841.946**	**145.820**	**188.431**	**-42.611**	**-1,10**
Mato Grosso	874.870	38.326	50.577	-12.251	-1,38
Mato Grosso do Sul	624.894	23.150	31.551	-8.401	-1,33
Goiás	1.429.809	56.825	73.053	-16.228	-1,12
Distrito Federal	912.373	27.519	33.250	-5.731	-0,62
Não identificado	17.513	5.919	8.993	-3.074	-0,15

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024) a partir do Novo Caged (2024).
Nota: a categoria "Não identificado" refere-se aos registros que não se enquadram em outras categorias específicas; é uma classificação residual e inclui as admissões, desligamentos e saldos de contratações, sendo tratada de maneira equivalente às demais categorias para fins de cômputo.

O Piauí se destacou no saldo de empregos formais acumulado ao longo de 2023 (Tabela 3), o que indica que o resultado de dezembro destoou da dinâmica de crescimento mensal apresentada no ano. O Estado obteve o terceiro maior desempenho relativo dentre todas as UFs do País, com variação positiva nesse quesito de 6,43%, de janeiro até dezembro do corrente ano, ficando atrás apenas do Amapá (7,45%) e de Roraima (6,89%).

Tabela 3 – Saldo acumulado (em número de empregos), variação relativa acumulada (em %) e colocações relativas das UFs (janeiro a dezembro de 2023)*

Unidades da Federação		Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação relativa (%)
1	Amapá	43.288	37.587	5.701	7,45
2	Roraima	47.480	42.514	4.966	6,89
3	**Piauí**	**146.058**	**125.892**	**20.166**	**6,43**
4	Tocantins	125.355	111.998	13.357	6,08
5	Alagoas	187.208	163.917	23.291	5,93
6	Pará	448.422	403.571	44.851	5,27
7	Acre	50.720	46.158	4.562	4,94
8	Rio Grande do Norte	212.567	189.937	22.630	4,94
9	Mato Grosso	620.164	579.438	40.726	4,88
10	Rio de Janeiro	1.541.727	1.381.157	160.570	4,74
11	Mato Grosso do Sul	393.765	365.779	27.986	4,69
12	Amazonas	243.615	221.619	21.996	4,64
13	Sergipe	121.347	107.967	13.380	4,51
14	Ceará	560.214	506.260	53.954	4,35
15	Paraíba	199.068	179.803	19.265	4,28
16	Rondônia	158.752	147.810	10.942	4,25
17	Distrito Federal	412.847	375.879	36.968	4,22
18	Espírito Santo	507.302	473.100	34.202	4,19
19	Maranhão	247.535	225.496	22.039	3,81
20	Bahia	883.696	811.774	71.922	3,78
21	Pernambuco	587.803	536.262	51.541	3,75
22	Goiás	912.719	862.443	50.276	3,64
23	Minas Gerais	2.587.613	2.446.777	140.836	3,15
24	Paraná	1.781.284	1.693.685	87.599	3,00
25	São Paulo	7.189.138	6.798.419	390.719	2,99
26	Santa Catarina	1.503.710	1.441.045	62.665	2,67
27	Rio Grande do Sul	1.423.819	1.376.424	47.395	1,79

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024) a partir do Novo Caged (2024).
* série ajustada.

A análise dos dados de dezembro de 2023, obtidos através do Painel de Informações e dos Microdados do Novo Caged, revela um panorama misto nos Grupamentos de Atividades

Econômicas (conforme detalhado na Tabela 4). Enquanto alguns setores demonstraram estabilidade, outros enfrentaram retração. Esse cenário foi influenciado por setores específicos que registraram variações negativas significativas, contribuindo de forma decisiva para o saldo agregado negativo no mês.

Os grupamentos que apresentaram relativa expansão no estoque de emprego formal foram o do Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, com aumento de 166 (0,16%); seguido pelo de Alojamento e alimentação, com saldo de 85 (0,54%) e, depois, pelos segmentos de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, com saldo de 55 (0,08%) e de Outros Serviços, com 11 (0,12%) novos postos formais no Estado.

Tabela 4 – Panorama do mercado de trabalho formal, por Grupamentos de Atividades Econômicas Piauí (dezembro de 2023) (número de empregos)

Grupamento	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque	Variação relativa (%)	Salário médio de admissão (R$)	Salário médio de desligamento (R$)
Construção	1.194	2.675	-1.481	26.974	-5,20	1.840,77	1.888,02
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	1.841	1.786	55	70.918	0,08	1.655,39	1.623,84
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.549	2.383	166	102.291	0,16	1.477,99	1.557,25
Indústria geral	652	1.622	-970	35.130	-2,69	1.594,68	1.674,72
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	589	772	-183	50.102	-0,36	1.948,75	1.764,27
Alojamento e alimentação	540	455	85	15.710	0,54	1.396,65	1.380,31
Serviços de transporte, armazenagem e correio	226	399	-173	11.232	-1,52	1.904,88	1.696,46
Outros serviços	194	183	11	9.033	0,12	1.888,23	1.712,18
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	302	1.291	-989	12.575	-7,29	1.820,53	1.733,87
Total	**8.087**	**11.566**	**-3.479**	**333.965**	**-0,04**	**1.644,51**	**1.686,64**

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024) a partir do Novo Caged (2024).

Nota: Os valores dos salários fixos informados são passíveis de ajuste nos próximos meses; para a média, não se consideram valores menores que 0,3 salário mínimo e maiores que 150 salários mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.

No entanto, os setores mencionados contrastaram com outros grupamentos que apresentaram saldos negativos no mercado de trabalho formal do Piauí em dezembro de 2023. Esses segmentos, em conjunto com ampla participação no total do emprego no Estado, tiveram efeito decisivo para o saldo negativo no mês. São eles:

i) Construção, com 1.194 admissões e 2.675 desligamentos, registrou saldo negativo de -1.481 empregos formais e concentrando a maior variação, em números absolutos, dentre todos os grupamentos (com variação relativa de -5,2% em relação ao mês anterior);

ii) Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura que, com 302 admissões e 1.291 desligamentos, registrou saldo negativo de -989 empregos formais (a variação relativa mais negativa dentre todos os grupamentos, com -7,29% em relação ao mês anterior);

iii) Indústria geral que, com 652 admissões e 1.622 desligamentos, registrou saldo negativo de -970 empregos formais (variação relativa de -2,69% em relação ao mês anterior).

A análise setorial dos salários mostra que o grupamento de Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais tem os salários médios mais altos na admissão, de R$ 1.948,75, seguido pelos de Serviços de transporte, armazenagem e correio (R$ 1.904,88) e de Outros serviços (R$ 1.888,23). Quanto ao salário de desligamento, que setorialmente demonstrou cifras consideravelmente inferiores, o grupamento de Construção se destacou com média de R$ 1.888,02, seguido pelo da Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, com R$ 1.764,27. No total, pelos dados da Tabela 4, a economia piauiense apresentou salário médio de admissão de R$ 1.644,51 e de desligamento de R$ 1.686,64, o que significa tímida elevação do salário de saída (de 2,5%) comparado ao de entrada dos empregados formais.

Características dos empregados formais no Piauí – dezembro/23 – com ajustes

Ao desagregar os dados por sexo (Tabela 5), observa-se que o saldo de empregos formais para homens foi negativo em 3.393 em vagas, enquanto para as mulheres houve redução líquida de 86 vagas. Portanto, verificou-se que a perda de empregos formais ocorreu principalmente entre os homens, tendo a empregabilidade das mulheres apresentado um comportamento mais estável quanto à participação no mercado de trabalho. Isso indica,

apenas para o mês sob análise, uma disparidade na geração de empregos formais no mercado de trabalho no recorte sexo[1], o que está diretamente atrelado aos demais recortes.

Tabela 5 – Participação no saldo de empregos, por sexo – Piauí (dezembro de 2023)

Sexo	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R$)	Salário médio de desligamento (R$)
Homem	5.131	8.524	-3.393	1.681,61	1.732,66
Mulher	2.956	3.042	-86	1.579,74	1.566,37

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024) a partir do Novo Caged (2024).

Apesar disso, a Tabela 5 revela uma discrepância salarial a favor dos homens tanto na admissão quanto no desligamento, com homens ganhando mais em ambas as situações. O salário médio de admissão para homens foi de R$ 1.681,62, enquanto que para mulheres foi de R$ 1.579,74, o que representou uma diferença de 6,44% (R$ 101,88). Isso se amplia para o salário de desligamento, que foi R$ 1.732,66 para homens e R$ 1.566,37 para mulheres, uma diferença de R$ 166,29 (10,6%).

Considerando a variável cor ou raça (Tabela 6), fica evidente que a população autodeclarada parda foi a que apresentou a maior representatividade nas admissões (5.796) e desligamentos (8.419), tendo apresentado um saldo negativo de -2.623 postos formais. O segmento de trabalhadores autodeclarados pretos teve, em números absolutos, 474 admissões e de 566 desligamentos, resultando em um saldo negativo de -92. Os trabalhadores autodeclarados brancos, por sua vez, computaram 831 admissões, 936 desligamentos e um saldo negativo de -105 empregos formais.

Tabela 6 – Participação no saldo de empregos, por cor ou raça autodeclarada - Piauí (dezembro de 2023)

Raça/cor	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R$)	Salário médio de desligamento (R$)
Branca	831	936	-105	1.685,56	1.869,36
Preta	474	566	-92	1.505,10	1.639,42
Parda	5.796	8.419	-2.623	1.645,60	1.674,46
Amarela	62	72	-10	1.556,39	1.821,39
Indígena	10	14	-4	1.424,15	1.543,71
Não informada	914	1.559	-645	1.680,92	1.655,00

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024) a partir do Novo Caged (2024).

[1] Nesse sentido, o desejável seria o aumento do número absoluto e relativo de empregos formais das mulheres acima do aumento absoluto de empregos formais dos homens por períodos sucessivos, de modo a reduzir, no médio e no longo prazo, a histórica brecha existente entre os sexos.

Os grupos de pessoas autodeclaradas amarelas e indígenas também apresentaram saldos negativos, mas com reduzida participação no total, de -10 e de -4 vagas, respectivamente. É importante ressaltar que parte das admissões, dos desligamentos e, sobretudo, do saldo negativo do mês, ocorreu no total de pessoas com raça ou cor "Não informada", com uma redução de 645 empregos formais.

A análise dos salários médios de admissão e de desligamento por raça/cor revela algumas disparidades. As pessoas autodeclaradas brancas têm o salário médio de admissão de R$ 1.685,56 e de desligamento de R$ 1.869,36, valores superiores em comparação aos demais grupos. Em contraste, a população autodeclarada indígena apresenta os menores salários, tanto na admissão (R$ 1.424,15) quanto no desligamento (R$ 1.543,71).

Ao analisar o saldo de empregos por faixa etária, percebe-se que apenas o segmento mais jovem apresentou comportamento estável no período. Por um lado, na faixa etária de 18 a 24 anos, observa-se saldo positivo, mas marginal, de apenas uma vaga. Por outro lado, as faixas etárias subsequentes apresentaram saldos negativos consideráveis, com as faixas de 25 a 29, de 30 a 39, de 40 a 49 e de 50 a 64 anos registrando saldos de -637, -1.426, -909 e -516, respectivamente. Esses números acumularam um saldo negativo de -3.488 empregos no mercado de trabalho formal estadual para as faixas etárias acima de 24 anos.

Tabela 7 – Participação no saldo de empregos, por faixa etária – Piauí (dezembro de 2023) (número de empregos)

Faixa etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R$)	Salário médio de desligamento (R$)
Até 17 anos	73	24	49	-	-
18 a 24 anos	2.349	2.348	1	1.409,85	1.429,64
25 a 29 anos	1.665	2.302	-637	1.646,46	1.602,45
30 a 39 anos	2.288	3.714	-1.426	1.773,73	1.760,58
40 a 49 anos	1.256	2.165	-909	1.786,24	1.805,12
50 a 64 anos	439	955	-516	1.877,58	1.969,12
Mais de 65 anos	17	58	-41	2.114,17	2.382,18

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024) a partir do Novo Caged (2024).
Nota: valores com **"-"** indicam que não foram encontrados dados para o determinado segmento.

No que diz respeito aos salários, observa-se um aumento progressivo do salário médio de admissão à medida que a faixa etária avança, começando com R$ 1.409,85 para a faixa de 18 a 24 anos e atingindo R$ 2.114,17 para a faixa de 65 anos ou mais. Da mesma forma, o salário médio de desligamento tem padrão similar, nesse caso com aumento notável para a faixa acima dos 65 anos (R$ 2.382,18).

A análise do mercado de trabalho formal em relação ao grau de escolaridade (Tabela 8) revela uma situação de grande disparidade, especialmente para os grupos com menor nível de educação. Notavelmente, o segmento com fundamental incompleto enfrentou o impacto mais severo, com saldo negativo expressivo de -1.574 empregos. Essa tendência de perda significativa de postos de trabalho se estende aos demais níveis de escolaridade, incluindo analfabetos (-96), fundamental completo (-654), médio incompleto (-241) e médio completo (-774). O número de pessoas com educação superior incompleta apresentou estabilidade, com saldo estável de -1.

Tabela 8 – Participação no saldo de empregos, por grau de escolaridade - Piauí (dezembro de 2023) (número de empregos)

Grau de escolaridade	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R$)	Salário médio de desligamento (R$)
Analfabeto	32	128	-96	1.658,63	1.495,30
Fundamental Incompleto	533	2.107	-1.574	1.610,98	1.696,82
Fundamental Completo	590	1.244	-654	1.590,84	1.637,00
Médio Incompleto	503	744	-241	1.443,28	1.580,58
Médio Completo	5.290	6.064	-774	1.529,28	1.597,11
Superior Incompleto	316	317	-1	1.644,02	1.836,52
Superior Completo	823	962	-139	2.569,49	2.402,41

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024) a partir do Novo Caged (2024).

Os salários apresentam tendência de acréscimo com o avanço do nível de escolaridade, com a média de admissão começando em R$ 1.658,63 para analfabetos e subindo progressivamente até R$ 2.569,49 para as pessoas com ensino superior completo. Os salários médios de desligamento seguem padrão semelhante, variando de R$ 1.495,30 para analfabetos até R$ 2.402,41 para empregados formais com educação superior completa.

Variação do emprego formal nos municípios – série com ajustes

No mercado formal de trabalho dos municípios piauienses, em dezembro de 2023 (Tabela 9), Parnaíba se destacou com a geração de 213 novos postos de trabalho, sendo a maioria (121) associada à subclasse de Atividades de Atendimento em Pronto-Socorro e Unidades Hospitalares para atendimento a urgências.

Além disso, outros municípios tiveram contribuições significativas para o aumento do emprego formal. O município de Caridade do Piauí, com saldo de 42 postos de trabalho, principalmente na Construção de Rodovias e Ferrovias (39 contratações) e de Altos, com aumento de 36 postos, localizados no Comércio Atacadista de Mercadorias em Geral, com

Predominância de Produtos Alimentícios (17 contratações). Os municípios de Aroazes, de Curralinhos e de Cajueiro da Praia também mostraram resultados positivos, com destaque para os setores da Construção de Rodovias e Ferrovias, do Cultivo de Soja e da Construção de Edifícios, respectivamente.

Tabela 9 – Municípios com maiores saldos empregatícios, variações relativas e atividades de destaque Piauí (dezembro de 2023) (número de postos de trabalho)

Município	Saldo	Variação relativa*(%)	Atividade de destaque (saldo de contratações)
Parnaíba	**213**	1,02	Atividades de Atendimento Hospitalares (123)
Caridade do Piauí	**42**	24,42	Construção de Rodovias e Ferrovias (39)
Altos	**36**	1,60	Comércio Atacadista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios (17)
Aroazes	**27**	32,14	Construção de Rodovias e Ferrovias (25)
Curralinhos	**20**	13,79	Cultivo de Soja (21)*
Cajueiro da Praia	**18**	1,92	Construção de Edifícios (19)*
Francisco Santos	**14**	20,00	Serviços de Engenharia (17)*
Júlio Borges	**11**	10,68	Extração de Minerais (11)
Cocal	**9**	2,07	Instalações Hidráulicas, Sanitárias e de Gás (7)
Simões	**8**	1,93	Construção de Edifícios (10)
Domingos Mourão	**7**	87,50	Construção de Rodovias e Ferrovias (7)
Passagem Franca do Piauí	**7**	35,00	Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores (6)
Jaicós	**6**	1,59	Comércio a Varejo de Peças e Acessórios Novos para Motocicletas e Motonetas (2)
Valença do Piauí	**5**	0,30	Compra e Venda de Imóveis Próprios (6)
Currais	**4**	1,01	Fabricação de Produtos Cerâmicos (6)*
Ilha Grande	**4**	2,52	Serviços Combinados de Escritório e Apoio Administrativo (2)
Luís Correia	**4**	0,25	Comércio Varejista de Mercadorias em Geral – Supermercados (18)*
Água Branca	**3**	0,24	Construção de Edifícios (9)
Bertolínia	**3**	2,88	Criação de Bovinos para Corte (1)
Cajazeiras do Piauí	**3**	9,68	Criação de Bovinos para Corte (3)

Fonte: elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024) a partir do Novo Caged (2024).
* Algumas atividades acumularam um aumento de desligamentos.

No acumulado do ano, entre os municípios do Piauí (Tabela 10), Marcolândia destaca-se negativamente quanto à perda de empregos formais, com uma redução de 430 empregos formais entre janeiro e dezembro de 2023. Em seguida, Queimada Nova e Lagoa do Barro do Piauí também registraram quedas expressivas, com diminuições de 213 e 152 postos de trabalho formais, respectivamente. Os municípios de Batalha, Santa Rosa do Piauí e Dom Inocêncio seguem essa tendência, com perdas de 150, 113 e 107 empregos, respectivamente.

Tabela 10 – Municípios com maiores saldos de admissões e de desligamentos acumulados Piauí (janeiro a dezembro de 2023) (número de empregos)

Municípios com mais admissões	Saldo	Municípios com mais desligamentos	Saldo
Teresina	10.145	Marcolândia	-430
Parnaíba	2.081	Queimada Nova	-213
Piripiri	1.464	Lagoa do Barro do Piauí	-152
Ribeiro Gonçalves	725	Batalha	-150
Altos	525	Santa Rosa do Piauí	-113
Baixa Grande do Ribeiro	466	Dom Inocêncio	-107
Floriano	416	Simplício Mendes	-94
Bom Jesus	386	Água Branca	-67
Picos	384	Porto	-53
União	339	Miguel Leão	-51

Fonte: elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024) a partir do Novo Caged (2024).

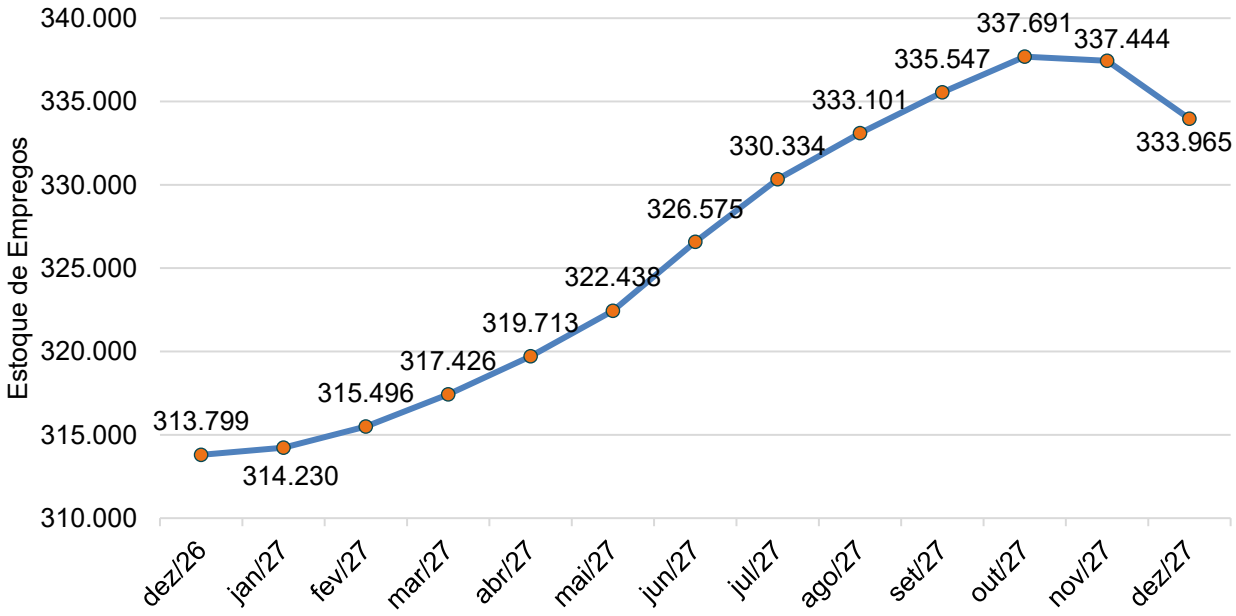
Teresina foi o município que mais gerou empregos formais no acumulado do ano, com um saldo positivo de 10.145 empregos. Parnaíba também se destacou positivamente, com um acréscimo de 2.081 empregos formais. Outros municípios, como Piripiri, Ribeiro Gonçalves e Altos, também contribuíram significativamente para o aumento do emprego formal no Estado. No entanto, o cenário é desafiador em alguns municípios, especialmente em Marcolândia, onde foi observada a perda de 430 empregos formais ao longo do ano.

Trajetória do último ano – série com ajustes

A partir de 2022, o mercado de trabalho tem experimentado uma fase de recuperação, impulsionada por diversos fatores complementares entre si. Com isso, empregados e empregadores dos mais diversos segmentos têm passado por um processo de adaptação que vem alterando significativamente o panorama laboral. Em 2023, essa tendência se consolidou, evidenciando um mercado mais dinâmico frente aos desafios e oportunidades.

Em dezembro de 2023, o mercado de trabalho formal piauiense apresentou redução no estoque de emprego, ou seja, regrediu de 337.444 empregos formais alcançados em novembro de 2023 (segundo maior estoque mensal da série histórica iniciada em janeiro de 2020) para 333.965 vínculos ativos (Gráfico 1). Embora com uma redução de 3.479 empregos formais em relação a novembro, o mês de dezembro de 2023 apresentou, em números absolutos, 20.166 empregos formais a mais do que o estoque do mesmo mês do ano anterior.

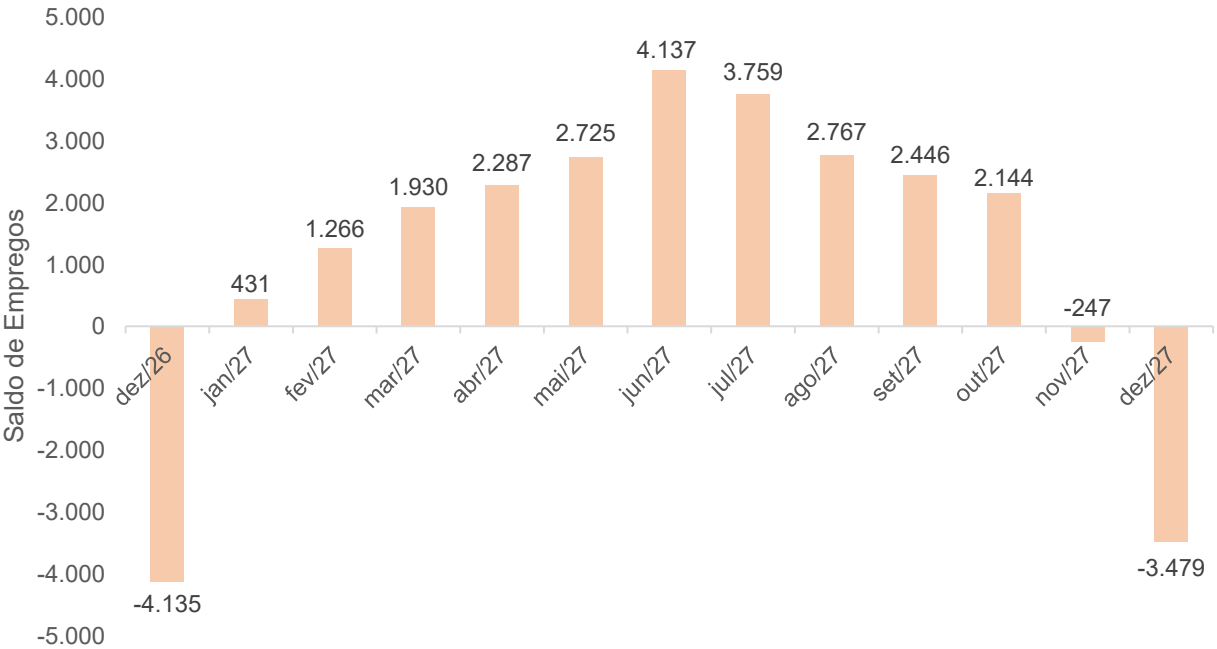
Gráfico 1 – Estoque de empregos – Piauí (dez.2022/ dez.2023) (em unidades)



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024) a partir do Novo Caged (2024).

Quanto à evolução mensal do estoque de empregos, entre dezembro de 2022 a dezembro de 2023, observa-se que nos meses de maio e agosto houve os maiores resultados positivos absolutos mensais na geração de empregos formais. Verifica-se ainda como padrão – pela observação também de anos anteriores – que dezembro e janeiro foram os meses que apresentaram resultados mais modestos ou mesmo negativos na geração de empregos formais no Piauí.

Gráfico 2 – Evolução mensal do estoque de empregos – Piauí (dez.2022 a dez.2023) (em unidades)



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024) a partir do Novo Caged (2024).

Cabe ressaltar que a queda observada do saldo de empregos em dezembro de 2023 foi 15,9% menor do que em dezembro de 2022, mesmo considerando o maior estoque relativo do final de 2023 e os novos entrantes na força de trabalho ao longo do ano. Essa queda menos acentuada do emprego formal em dezembro de 2023, de 656 postos de trabalho, (resultante da diferença entre 4.135 e 3.479) permite inferir, tudo o mais constante, uma provável rápida recomposição do estoque de empregos no Estado nos primeiros meses de 2024.

Mercado de trabalho formal regionalizado – série com ajustes

A análise regionalizada dos Territórios de Desenvolvimento no Piauí, em dezembro de 2023, (Tabela 11 e Mapa 1) revela a dinâmica no mercado de trabalho formal em diversas regiões do Piauí. Houve importante variação nos saldos empregatícios, com alguns territórios apresentando resultados positivos e outros negativos.

Tabela 11 – Saldo do mercado de trabalho formal, por Territórios de Desenvolvimento Piauí (dezembro de 2023) (número de empregos)

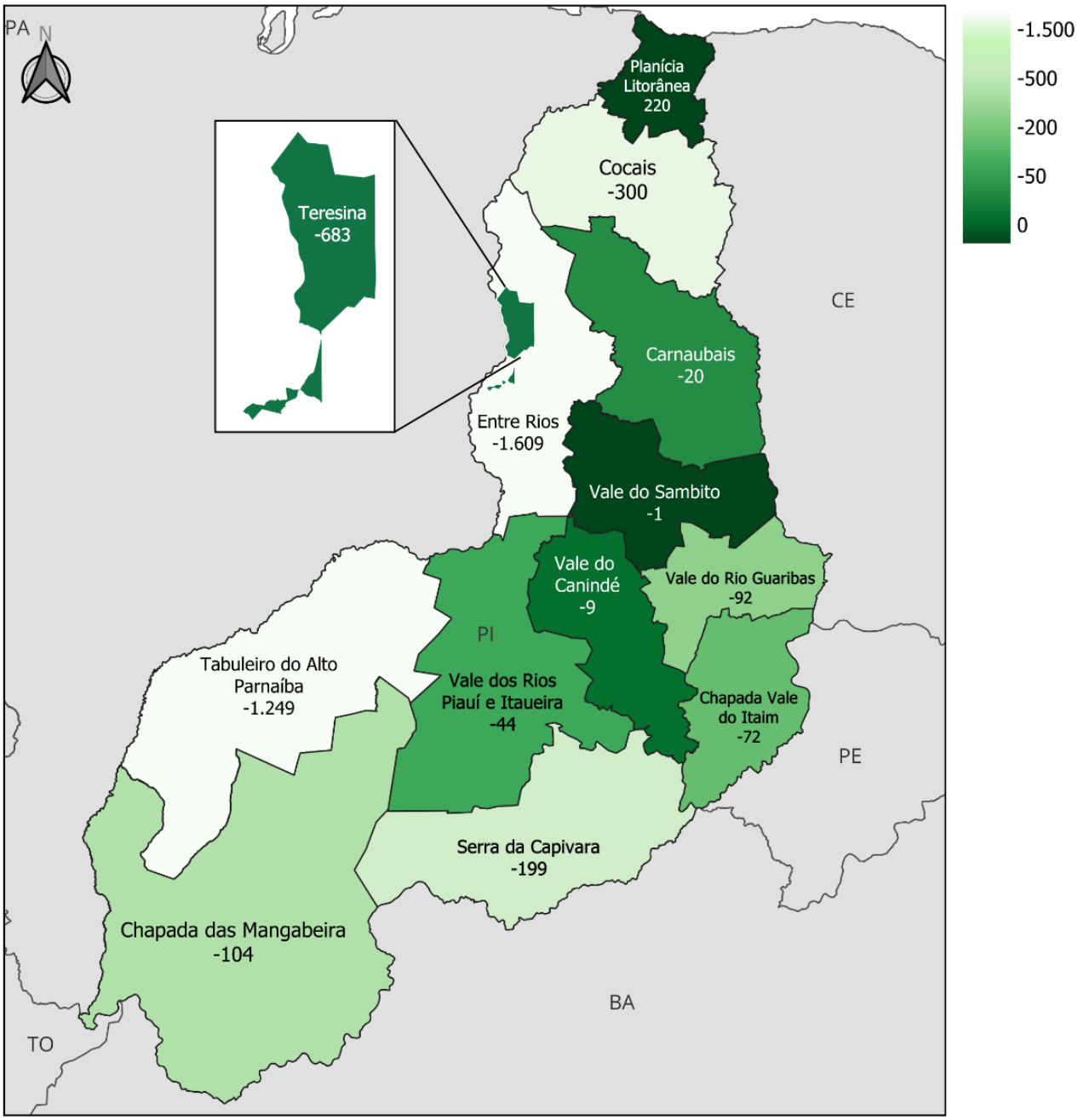
Territórios de Desenvolvimento	Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldo	Variação Relativa (%)
Planície Litorânea	25.165	812	592	220	0,88
Vale do Sambito	3.960	90	91	-1	-0,03
Vale do Canindé	4.432	79	88	-9	-0,20
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	11.811	262	306	-44	-0,37
Carnaubais	5.095	111	131	-20	-0,39
Vale do Rio Guaribas	13.794	214	306	-92	-0,66
Entre Rios	221.223	5.419	7.028	-1.609	-0,72
Chapada das Mangabeiras	11.230	259	363	-104	-0,92
Total	**333.965**	**8.087**	**11.566**	**-3.479**	**-1,03**
Cocais	15.176	281	581	-300	-1,94
Chapada Vale do Itaim	3.437	112	184	-72	-2,05
Serra da Capivara	7.027	122	321	-199	-2,75
Tabuleiros do Alto Parnaíba	11.615	326	1.575	-1.249	-9,71

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024) a partir do Novo Caged (2024).

O destaque positivo no cenário do emprego formal dos Territórios de Desenvolvimento do Piauí é a Planície Litorânea, que apresentou saldo positivo de 220 empregos. No sentido contrário, o Território Entre Rios registrou queda significativa de 1.609 empregos, seguido por Tabuleiros do Alto Parnaíba com saldo negativo de -1.249 empregos.

A variação relativa percentual reflete essas tendências, com a Planície Litorânea sendo a única que apresentou aumento (de 0,88%), enquanto que Tabuleiros do Alto Parnaíba apresentou a maior queda (de -9,71%). Entre Rios variou -0,72% no período.

Mapa 1 – Saldo de empregos formais gerados, por Territórios de Desenvolvimento Piauí (dezembro de 2023)



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024) a partir do Novo Caged (2024).

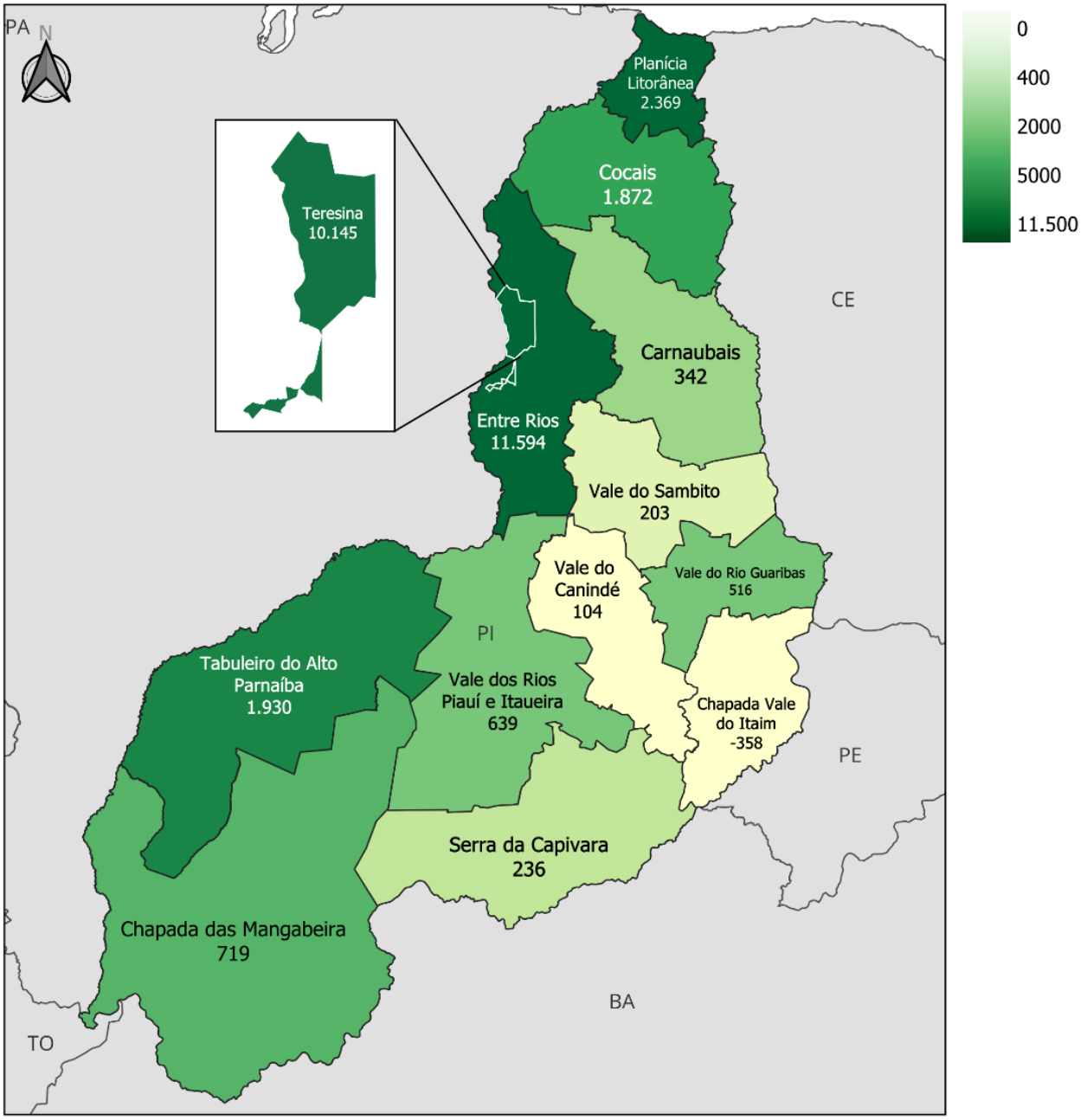
A Tabela 12 e o Mapa 2 ilustram o saldo do mercado de trabalho formal acumulado no Piauí desde janeiro de 2023. Apesar dos resultados de dezembro, o acumulado do ano apresentou panorama bastante positivo. Os Territórios Entre Rios, Planície Litorânea, Tabuleiros do Alto Parnaíba e Cocais se destacaram, com saldos de 11.594, 2.369, 1.930 e 1.872 postos de trabalho gerados, respectivamente. Esses números demonstram que, ao longo do ano, esses territórios contribuíram significativamente para o saldo de vínculos formais no Estado, contrastando com os desafios observados em dezembro. Em contrapartida, o Território Chapada Vale do Itaim obteve o único saldo anual negativo, de 358 empregos.

Tabela 12 – Saldo do mercado de trabalho formal, por Territórios de Desenvolvimento Piauí (janeiro a dezembro de 2023)

Territórios de Desenvolvimento	Admissões	Desligamentos	Saldo	Variação relativa (%)
Tabuleiros do Alto Parnaíba	10.359	8.429	1.930	19,93
Cocais	7.587	5.715	1.872	14,07
Planície Litorânea	11.328	8.959	2.369	10,39
Carnaubais	1.907	1.565	342	7,20
Chapada das Mangabeiras	5.455	4.736	719	6,84
Total	**146.058**	**125.892**	**20.166**	**6,43**
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	5.860	5.221	639	5,72
Entre Rios	91.780	80.186	11.594	5,53
Vale do Sambito	1.198	995	203	5,40
Vale do Rio Guaribas	4.849	4.333	516	3,89
Serra da Capivara	2.471	2.235	236	3,48
Vale do Canindé	1.823	1.719	104	2,40
Chapada Vale do Itaim	1.441	1.799	-358	-9,43

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024) a partir do Novo Caged (2024).

Mapa 2 – Saldo de empregos formais gerados, por Territórios de Desenvolvimento Piauí (janeiro a dezembro de 2023)



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024) a partir do Novo Caged (2024).

Em suma, os territórios Entre Rios, Planície Litorânea e Tabuleiros do Alto Parnaíba representaram papel impulsionador do emprego formal no Estado em 2023. Por outro lado, a Chapada Vale do Itaim apresentou baixa dinamicidade na geração de empregos formais no ano.

Comparação do Piauí com o Nordeste e o Brasil – série com ajustes

A metodologia empregada pelo Novo Caged tem como foco a variação percentual mensal do emprego, tomando como base o estoque do mês anterior e aplicando os ajustes apropriados. Conforme os dados da Tabela 13, observa-se que, nos últimos 12 meses, o Piauí apresentou desempenho bastante positivo no mercado de trabalho formal em relação aos outros estados da Região Nordeste e à média nacional.

No entanto, em dezembro de 2023, observou-se uma retração de -1,03% no emprego formal no Piauí. Embora essa diminuição tenha impactado significativamente no total de empregados formais do Estado e no saldo anual, é importante contextualizar esse resultado como um fenômeno sazonal que se repete em anos anteriores, caracterizado pela desaceleração do mercado de trabalho, influenciada por fatores que escapam ao objetivo deste relatório.

Por exemplo, a Região Nordeste apresentou variação negativa de -0,57% em dezembro de 2023, mas um acumulado de 4,25% nos últimos 12 meses. O Brasil, com tendência similar, registrou uma variação de -0,97% em dezembro, com um acumulado positivo de 3,5% no ano. Esses padrões reforçam o argumento de que a retração em dezembro no Piauí está alinhada com movimentos sazonais observados no mercado de trabalho nacional.

Tabela 13 – Variação relativa (em %) no estoque de emprego mensal PI-NE-BR (janeiro de 2023 a dezembro de 2023)

PI/NE/BR	Jan. 23	Fev. 23	Mar. 23	Abr. 23	Maio 23	Jun. 23	Jul. 23	Ago. 23	Set. 23	Out. 23	Nov. 23	Dez. 23	Acumulado últimos 12 meses
Piauí	0,14	0,40	0,61	0,72	0,85	1,28	1,15	0,84	0,73	0,64	-0,07	-1,03	**6,43**
Nordeste	0,04	0,37	0,20	0,16	0,21	0,48	0,45	0,90	1,02	0,50	0,41	-0,57	**4,25**
Brasil	0,21	0,59	0,45	0,42	0,36	0,36	0,33	0,51	0,47	0,43	0,28	-0,97	**3,50**

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024) a partir do Novo Caged (2024).

Mesmo com a maior retração no estoque de emprego mensal, no Piauí, em dezembro de 2023, em relação ao mês anterior, quando comparado com a Região Nordeste e com o Brasil, o Estado manteve com boa margem a liderança anual nesse quesito. Em 8 meses do ano, o Piauí apresentou taxas de crescimento do emprego formal superiores tanto à do Nordeste quanto à do Brasil. Com um acumulado de 6,43% nos últimos 12 meses, a geração de empregos formais no Piauí ficou 2,18 pontos percentuais (p.p.) acima da nordestina e 2,93 p.p. acima da brasileira, o que evidencia o potencial de emprego e renda estadual no contexto regional e nacional.

Governo do Estado do Piauí
Rafael Tajra Fonteles

Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN)
Washington Luís de Sousa Bonfim

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CEPRO)
Cíntia Bartz Machado

Diretoria de Estudos Econômicos e Estatísticas (DEEE)
Diarlison Lucas Silva da Costa

Gerência de Estudos Econômicos (GEE)
Leonardo dos Reis Melo

Equipe de Elaboração

Juliano Vargas – Coordenador
José Tavares da Silva Neto – Coordenador Adjunto
Alexandre Barros dos Santos – Bolsista
Christianno Araujo Filho – Bolsista
Clarissa Flávia Santos Araújo – Bolsista
Gustavo Carvalho de Paula – Bolsista

Setor de Publicações
Luciana Maura Sales de Sousa
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Contato
assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br